

Custos industriais crescem a um ritmo menor em 2013

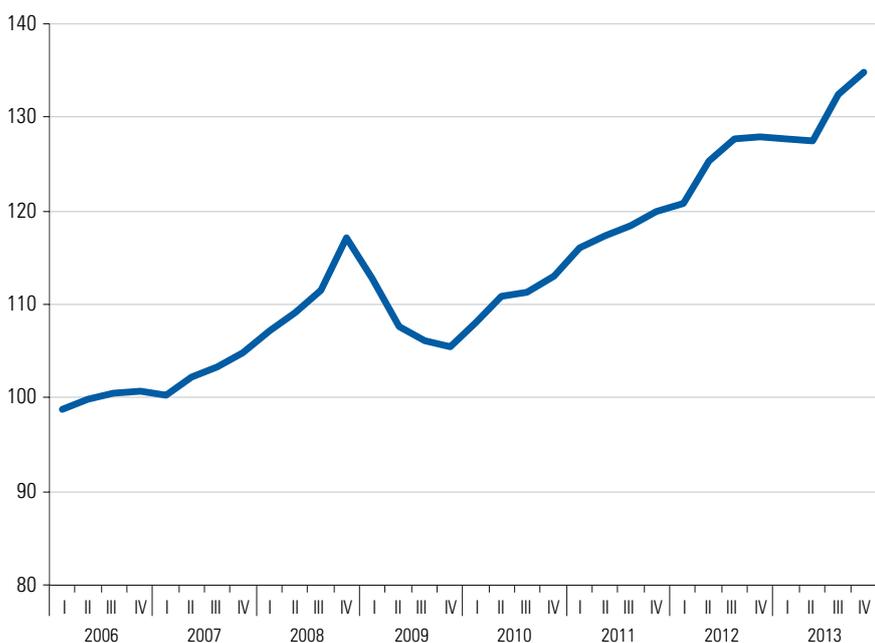
O Indicador de Custos Industriais cresceu 4,1% em 2013, porém o ritmo é mais lento que o observado nos dois anos anteriores. Contribuiu para esse resultado o menor ritmo de crescimento do custo de produção, que caiu de 8,4% para 6,0%, em razão da redução dos custos com energia e do menor crescimento dos demais custos, sobretudo, dos custos com pessoal e com produtos intermediários importados. Com menor intensidade, o custo de capital de giro cresceu 0,4%, enquanto o custo tributário caiu 0,6%.

No último trimestre de 2013, os custos industriais cresceram a uma taxa menor que a registrada no terceiro trimestre. Essa perda no ritmo de crescimento deveu-se, sobretudo, ao custo com produtos intermediários, cuja taxa caiu de 4,7% para 2,1%. Revertendo a tendência de queda, o custo com energia cresceu 1,2%.

O preço dos produtos manufaturados, comparando as médias de 2012 e 2013, cresceu acima dos custos industriais (alta de 6,0%), indicando recuperação da margem de lucro da indústria. A competitividade da indústria voltou a melhorar em 2013. Os preços, em reais, dos manufaturados importados pelo Brasil e dos manufaturados comercializados no mercado dos Estados Unidos, puxados pela desvalorização do real, cresceram acima dos custos (9,8% e 10,8%, respectivamente).

Indicador de custos industriais

Dessazonalizado - Base: Média de 2006 = 100



Indicadores

variação no 4º trimestre 2013
frente ao 3º trimestre 2013

Dessazonalizado

Indicador de custos industriais

1,9%

Custo de produção

1,9%

Custo de capital de giro

4,2%

Custo tributário

1,6%

Custo de produção

Em 2013, o custo de produção se elevou em 6,0%, na comparação com 2012. Esse é o menor aumento observado nos três últimos anos. Contribuiu para esse resultado a redução de 9,1% do custo com energia, particularmente, o custo com energia elétrica (queda de 13,5%). O óleo combustível, outro componente do custo com energia, teve um crescimento de 7,1%.

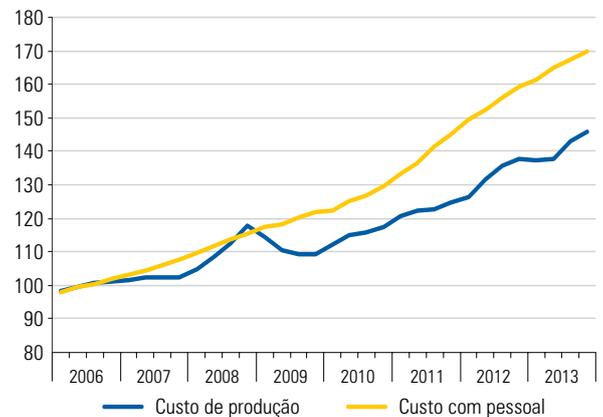
O custo com bens intermediários em 2013 cresceu menos que em 2012 (6,4% contra 7,9%, respectivamente), pois o aumento do custo com intermediários importados foi bem menor (7,8% contra 16,2%). O movimento desse indicador refletiu, principalmente, o comportamento da taxa de câmbio que apresentou uma menor elevação entre 2012 e 2013. A taxa de crescimento do custo com intermediários nacionais permaneceu praticamente estável (6,2% contra 6,8%).

A taxa de crescimento do custo com pessoal (7,5%), ainda que elevada, foi a menor desde 2010. Na comparação entre o terceiro e o quarto trimestre de 2013, o custo com pessoal aumentou 1,5%, após o ajuste sazonal, mantendo a trajetória de crescimento desse custo observada desde 2006, ano inicial da série.

No último trimestre de 2013, apenas o componente custo com energia cresceu (1,2%), revertendo a tendência de queda iniciada no primeiro trimestre. O resultado foi puxado pelo custo com energia elétrica, que cresceu 1,3%, na comparação com o terceiro trimestre. A taxa de crescimento do custo com bens intermediários caiu (de 4,7% para 2,1%), puxada pela queda de 0,8% do custo com produtos intermediários importados.

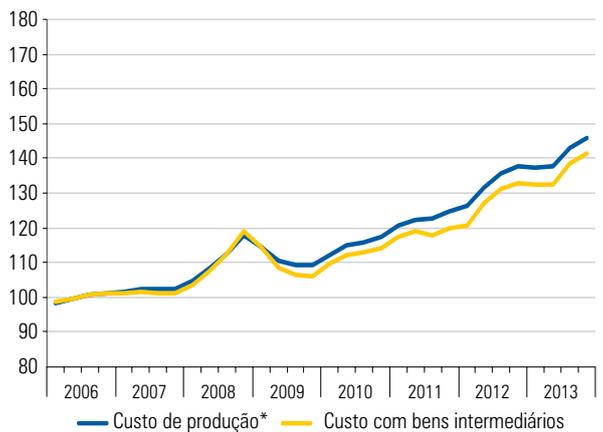
Custo de produção e custo com pessoal

Dessazonalizados - Base: Média de 2006 = 100



Custo de produção e custo com bens intermediários

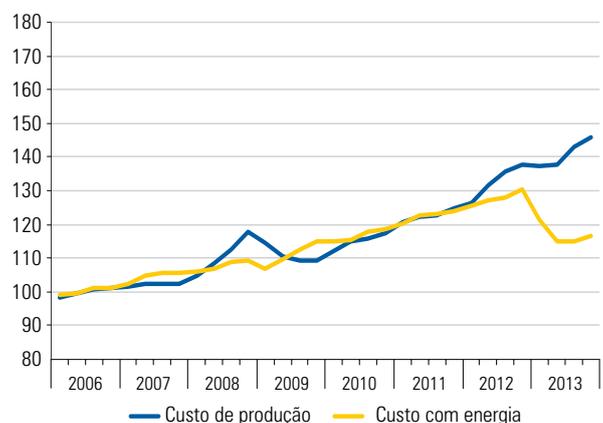
Base: Média de 2006 = 100



* Dessazonalizado

Custo de produção e custo com energia

Dessazonalizados - Base: Média de 2006 = 100



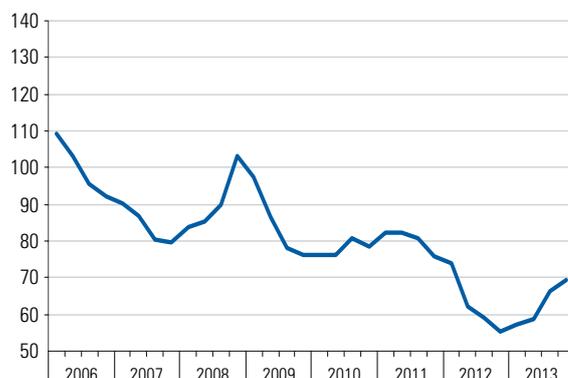
Custo de capital de giro

O custo de capital de giro manteve a trajetória de alta iniciada no primeiro trimestre de 2013. Entre o terceiro e o quarto trimestre, registra-se um aumento de 4,2%. Deve-se observar que o crescimento se deu em ritmo mais lento que o observado no trimestre anterior, quando a taxa foi de 13,0%.

O indicador médio no fim de 2013 (na comparação com a média de 2012) apresentou alta de 0,4%. O resultado está relacionado à política de juros do governo. De abril de 2013 até fevereiro desse ano, a taxa básica de juros, a *Selic*, subiu 3,5 pontos.

Custo de capital de giro

Base: Média de 2006 = 100



Custo tributário

O custo tributário cresceu pelo segundo trimestre consecutivo. Na comparação entre o terceiro e o quarto trimestre de 2013, houve aumento de 1,6%. O crescimento foi puxado pelo ICMS. IPI e Contribuição previdenciária mantiveram-se praticamente estáveis.

Apesar dos aumentos observados nos últimos dois trimestres do ano, na média de 2013 o custo com tributos recuou 0,6% na comparação com 2012. Esse foi o primeiro recuo desde 2009.

Custo tributário

Dessazonalizado - Base: Média de 2006 = 100



Indicador de custos industriais

INDICADOR	PERÍODO							
	Variação percentual dos indicadores médios com relação ao ano anterior (%)				Variação percentual com relação ao trimestre imediatamente anterior (%)*			
	2010	2011	2012	2013	2013 - I	2013 - II	2013 - III	2013 - IV
Indicador de custos industriais	2,4	6,4	6,5	4,1	-0,1	-0,1	3,8	1,9
Custo de produção	3,6	6,6	8,4	6,0	-0,3	0,2	3,8	1,9
Custo com pessoal	5,4	10,5	11,0	7,5	1,3	2,2	1,4	1,5
Custo com bens intermediários	3,1	5,7	7,9	6,4	-0,4	-0,1	4,7	2,1
Intermediários nacionais	5,5	5,4	6,8	6,2	0,0	-0,8	4,4	2,6
Intermediários importados	-11,5	7,3	16,2	7,8	-2,9	4,7	6,4	-0,8
Custo com energia	5,1	5,2	4,5	-9,1	-6,9	-5,3	0,0	1,2
Energia elétrica	1,9	5,3	4,7	-13,5	-9,6	-7,1	0,0	1,3
Óleo combustível	18,4	4,7	3,9	7,1	2,6	0,5	0,1	0,6
Custo de capital de giro	-7,8	3,0	-21,9	0,4	3,7	2,5	13,0	4,2
Custo tributário	0,9	6,3	5,4	-0,6	-0,1	-1,4	2,8	1,6

* Após ajuste sazonal

Efeito sobre a lucratividade e a competitividade

O crescimento dos preços dos manufaturados no quarto trimestre de 2013, de 2,1%, voltou a superar, ainda que ligeiramente, o crescimento dos custos industriais de 1,9%. Na comparação anual, a diferença nas taxas de crescimento foi significativa. Com um aumento de 6,0%, os preços industriais superaram o crescimento dos custos em 1,9 ponto percentual. Isso sugere que, em 2013, a indústria foi capaz de recuperar parte da redução da margem de lucro da indústria ocorrida em 2011 e 2012.

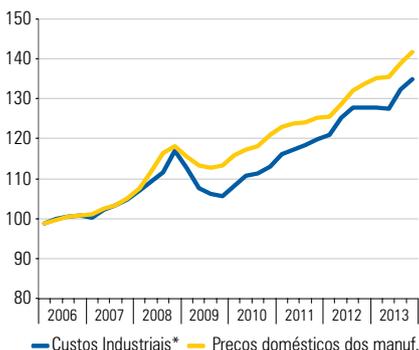
A competitividade da indústria brasileira em 2013 evoluiu positivamente, mas o impacto da desvalorização da taxa de câmbio foi menor que em 2012. Os preços, em reais, dos manufaturados importados pelo Brasil cresceram 9,8% (contra 16,9% em 2012) e dos manufaturados comercializados no mercado norte-americano 10,8% (contra 19,2%). Em ambos os casos, os custos industriais cresceram abaixo da taxa de crescimento dos preços internacionais.

Deve-se observar que no último trimestre de 2013, houve perda de competitividade. Na comparação com o terceiro trimestre, verificou-se queda de 0,5% nos preços, em reais, dos produtos manufaturados importados e de 1,2% nos preços, em reais, dos manufaturados nos Estados Unidos, enquanto os custos industriais cresceram 1,9%.

Com o menor ritmo de elevação da taxa de câmbio em 2013, o efeito sobre a competitividade da indústria foi limitado. O resultado mostra a importância da manutenção das políticas pró-competitividade (desonerações, concessões), contribuindo para melhorar as expectativas e estimular os investimentos.

Custos industriais e preços domésticos dos manufaturados

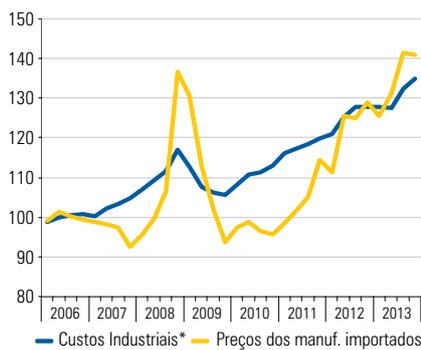
Base: Média de 2006 = 100



*Dessazonalizado

Custos industriais e preços dos manufaturados importados, em reais

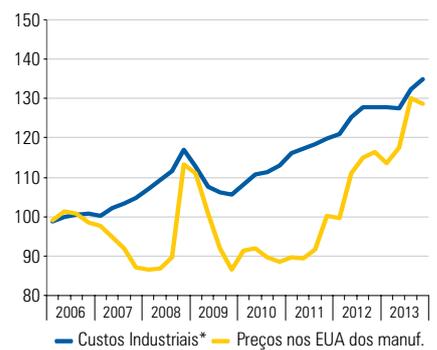
Base: Média de 2006 = 100



*Dessazonalizado

Custos industriais e preços nos EUA dos manufaturados, em reais

Base: Média de 2006 = 100



*Dessazonalizado